

A LITERATURA INFANTIL E SUAS DIVERSIDADES NO MUNDO DA IMAGINAÇÃO. Sabrina Ribas da Silva; Renata Junqueira de Souza; Amanda Carla Minca Carvalho, Maria Isabella Benini, Melina Altavini de Abreu. – Humanas – Pedagogia - Departamento de Educação – Faculdade de Ciências e Tecnologia – Campus de Presidente Prudente.

A Literatura Infantil vem ganhando um papel importante dentro da educação não somente por despertar o interesse do aluno pela leitura, mas também por ganhar uma característica de educação preparadora, no sentido de enriquecer a leitura, o corpo e a alma. Pensando em todos esses aspectos e acreditando na contribuição da Literatura Infantil para o desenvolvimento do indivíduo foi possível à implantação e desenvolvimento do Projeto “Mamãe Gansa”, no Centro de Convivência Infantil da FCT/UNESP.

A estrutura do projeto está baseada no programa *The Parent-Child Mother Goose Program*, desenvolvido em Toronto, Canadá, desde 1982, com famílias em risco de exclusão social, visando à melhoria da qualidade de vida destas famílias.

O intuito do presente trabalho está voltado para o alcance do desenvolvimento oral e psicomotor da criança. Nesse sentido, nossas atividades se caracterizam com o ato de contar histórias com o auxílio de fantoches, objetos significativos, cantar músicas rítmicas com brincadeiras infantis, parlendas e cantigas de roda que contenham gestos com o auxílio de um instrumento musical (teclado), fazendo com que as crianças interajam mais no ambiente em que vivem, ou seja, tenham maior socialização e também um maior contato com a nossa cultura popular.

Ainda, nosso projeto visa a contribuir também para a evolução da linguagem enquanto comunicação e expressão, ou até mesmo proporcionar um maior envolvimento com a leitura, pensando na formação do leitor mirim por meio de estímulos e vínculos diversos para a promoção da leitura.

Desta maneira, o foco de nossos estudos está voltado para crianças com idade compreendida entre 04 meses a 6 anos de idade, considerando a importância da Literatura e do precoce contato com o livro na primeira infância para ativar a inteligência e a imaginação da criança.

Já ninguém mais duvida que a criança pequena (a partir dos 2 ou 3 anos) encontra nos “livros de estampa”, “álbuns coloridos”, “álbuns de imagens” ou “álbuns de figuras” (ou como quer que os rotulem) um dos “mediadores” mais eficazes, para estabelecer relação de prazer e de conhecimento entre ela e o mundo dos seres e das coisas que a rodeiam e que ela mal começa a explorar. (COELHO, 1993, p. 169)

A elaboração das atividades que são desenvolvidas no Centro de Estudos de Leitura e Literatura Infantil e Juvenil (CELLIJ) da FCT/UNESP está relacionada e advém de discussões teóricas acerca do desenvolvimento mental da criança, de suas necessidades e de sua evolução de acordo com a faixa etária. Assim, os procedimentos metodológicos diferem-se entre si para que os objetivos sejam atingidos e as dificuldades trabalhadas tanto individual como coletivamente.

Os modelos de tais atividades estão voltados para a participação ativa de gestos e de fala, trazendo para a criança o convívio com o mundo externo e seu corpo, integrado a interação lingüística entre ela e os monitores do projeto.

A estrutura de cada modelo é sempre a mesma, abarcando uma música de entrada e de saída que se repete em todos os encontros com o objetivo de identificar o começo e fim das atividades.

Dando seqüência, temos uma música rítmica de expressão corporal e uma gestual, proporcionando o desenvolvimento da coordenação motora. Há também o trabalho com parlendas, como resgate folclórico que se encontra esquecido na sociedade moderna.

Em seguida, é contada uma história que geralmente é curta para não dispersar a atenção dos pequenos. Com o auxílio de diversas técnicas, a história é contada, narrada, encenada e, muitas vezes, ilustrada por pinturas, dobraduras e colagens produzidas pelas próprias crianças. Com isso a atividade motriz e as habilidades de seus corpos e mãos estão sendo trabalhadas.

As atividades motoras são de grande importância para o crescimento e/ou desenvolvimento do ser humano. O desenvolvimento motor é constituído através da maturação cerebral, responsável pela evolução dos movimentos intra-uterinos.

É importante saber que a Literatura Infantil pode contribuir para esses aspectos. Quando uma história é contada a uma criança, essa serve de alimento para a imaginação e para a identificação do mundo real ou fictício. Contar história requer sensibilidade do contador e também observação: “São as reações das crianças que devemos tentar interpretar o mais precisamente possível. Elas nos ajudam a captar o que a criança percebe”. (COELHO, 1997).

Para finalizar, temos mais uma música gestual e mais uma rítmica. As crianças costumam participar bastante e as músicas são sempre acompanhadas por um teclado. É a partir da elaboração de atividades como essas que contribuem para o desenvolvimento psíquico e motor da criança que se efetua um trabalho voltado a esses aspectos.

Para exemplificar a elaboração de nossas atividades, citaremos abaixo um dos modelos utilizados na realização do projeto:

Segundo Piaget, esse desenvolvimento psíquico é uma equilibrção progressiva, uma passagem contínua de um estado de menor equilíbrio para um estado de maior equilíbrio.

O desenvolvimento mental é uma construção contínua e na medida em que se acrescenta algo se tornará mais sólida.

A ação é desequilibrada pelas transformações que aparecem no mundo exterior ou interior, e cada nova conduta irá funcionar não só para estabelecer o equilíbrio, como também para tender um equilíbrio mais estável do que o estágio anterior.

Os interesses (estruturas variáveis) de uma criança dependem, portanto, a cada momento do conjunto de suas noções adquiridas e de suas disposições afetivas, já que estas tendem a completá-las em um sentido de maior equilíbrio.

Toda necessidade tende ao desequilíbrio e a satisfação deste equilíbrio, ou seja, a necessidade tende a :

- 1- incorporar coisas e pessoas, a atividade própria do sujeito, isto é, “assimilar o mundo exterior às estruturas já adquiridas”
- 2- registrar estas últimas em função das transformações ocorridas, ou seja “acomodá-las” aos objetos externos.

O equilíbrio dessas assimilações e acomodações origina o processo de adaptação.

No período sensório-motor nasce à inteligência, a capacidade de adaptação psicológica ao meio. Consideramos um ato como inteligente desde que haja intencionalidade.

Desde o seu nascimento a criança possui esquemas, ou seja, padrões de comportamento organizados, que por sua vez organizam suas experiências.

O relacionamento da criança com ela mesma e com o mundo que a cerca nos dois primeiros anos se dá fundamentalmente através de ações, sensações e percepções.

Existe na criança uma inteligência prática ou sensório-motora que permite a manipulação de objetos, aquisição de habilidades e adaptações de tipo comportamental.

No período pré-operatório, já com o surgimento da linguagem, as condutas são profundamente modificadas no aspecto afetivo e intelectual. A criança passa a reconstituir suas ações passadas sob forma de narrativas e a antecipar suas ações futuras pela representação verbal.

Esse embasamento teórico relacionado à prática apresenta resultados positivos e relevantes para a concretização desse trabalho. As crianças reproduzem as histórias contadas e gesticulam de acordo com elas, começam a perceber a importância do contato com a Literatura Infantil fazendo distinções do que é real e o que é imaginário no mundo do “Era uma vez”.

Com as ilustrações dos livros, passaram a reconhecer as cores, os animais, os personagens e os objetos, descobrindo que cada qual possui um nome. Algumas crianças do maternal chegam a imitar os sons dos animais, e os bebês do berçário começaram a reconhecer o seu próprio corpo.

A música e os gestos fazem com que interajam mais entre si tornando-os mais desinibidos. Nota-se um maior interesse por livros, pois querem eles mesmos manuseá-los e contar uma história para os demais explorando a imaginação para criar espontaneamente essa história.

Em suma, pode-se afirmar que a criança deve receber estímulos para obter um melhor desenvolvimento, ela necessita de contato, de informação por meio de objetos, livros, cores diferentes, música, etc.

Tendo como base a Literatura Infantil e explorando todas as suas possibilidades de trabalho no mundo da imaginação é que acreditamos poder colaborar para o despertar da linguagem, da leitura e da atividade motriz.

Referências Bibliográficas

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantil: teoria – análise – didática*. São Paulo: Ática, 1993.

PIAGET, Jean. *Seis Estudos de Psicologia* tradução Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sergio Lima Silva –24.ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

SILVA, Maria Betty Coelho. *Contar Histórias- Uma arte sem idade*. São Paulo: Ática, 1997.